

GLOW

Por Adelmo J. Santiago Ramos

Sexta edição do International Forum of Light in Art and Architecture teve como tema “Ilusão e Realidade”

PARA UM BOM CONHECEDOR DE FUTEBOL (OU DE NOSSOS EX-craques Romário e Ronaldo), a cidade holandesa de Eindhoven tem um significado definido. Por sua vez, os profissionais da área do design e da iluminação têm razões fortes para se familiarizarem com esse endereço, mais do que possam imaginar.

Além de ter sido o local onde um certo senhor Philips desenvolveu suas primeiras lâmpadas, a cidade ao sul da Holanda vem se destacando pela Eindhoven Design Academy (EDA) e

por muitos frutos vinculados ao tema design. Desde meados dos anos 1990, com a gradual desativação do parque fabril da Philips, em Eindhoven, e com o sucesso da EDA, a cidade vem se consolidando como centro de desenvolvimento do design em suas diversas vertentes. A EDA e o excelente evento Dutch Design Week (DDW) – Eindhoven, estabelecido no calendário há não menos de 25 anos, já foram reconhecidos até pelo New York Times.

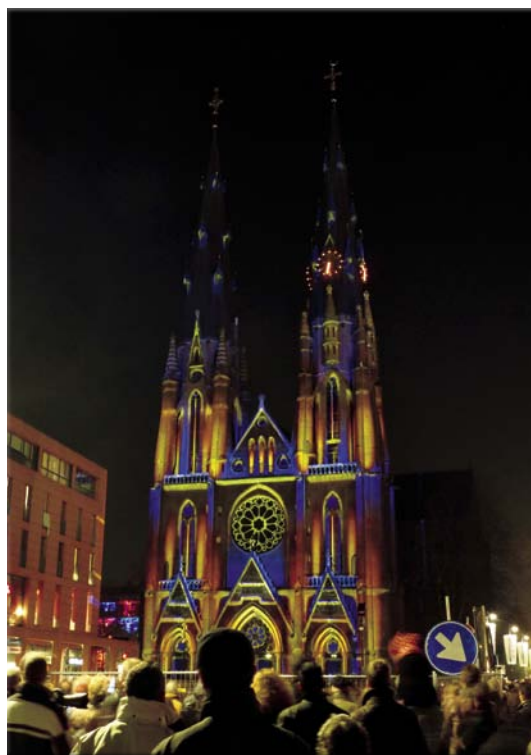


Outro evento, ligado ao lighting design e às artes, em sua sexta edição, vem atraindo número crescente de pessoas às ruas da cidade (nada menos de 380 mil em 2011) para conferir instalações de diversos lighting designers, tanto holandeses quanto estrangeiros. Trata-se do GLOW - International Forum of Light in Art and Architecture, que nesta edição teve como tema “Ilusão e Realidade”, transformando a cidade em Meca do segmento entre os dias 5 e 12 de novembro de 2011, com instalações distribuídas no entorno da região central de Eindhoven.

Embora já tenha visitado a cidade em outras ocasiões, desta vez me programei para conferir o evento durante ao menos um ou dois dias (ou melhor, noites). Compõe-se de um circuito com alguns quilômetros (a partir da estação ferroviária central da cidade – onde mais?) percorrido a pé, com diversas instalações ao ar livre – 21 de maior porte, além de outras montadas por alunos e professores da não menos importante universidade local, a TU/e (Universidade de Tecnologia de Eindhoven). As noites já frias do outono europeu não chegam a diminuir o desejo de vivenciar tantas criações; algumas mais “high-tech”, outras conceituais; algumas até singelas, mas nem por isto menos criativas, inspiradoras.

Ao aproximar-se da cidade de carro ou de trem, por exemplo, o observador mais atento já percebe sinais evidentes da presença de uma luz quase sólida que cruza o céu da cidade de aparência nova, mas que remonta à Idade Média. Possantes raios laser cortam o céu do núcleo central de Eindhoven e conectam dois pontos de interesse da sua história recente: o topo do edifício mais alto da TU/e e o Museu Van Abbe; instituições homenageadas este ano por seus respectivos 55º e 75º aniversários. Esses potentes raios laser nas cores magenta e ciano “amarram” a região central, onde se encontra a maioria das instalações do GLOW 2011, transmitindo o nome da mostra em sequência de código Morse.

De modo geral, os LEDs marcaram presença nas instalações dos lighting designers, tanto em função de sua versatilidade quanto das possibilidades que oferecem, mas não só eles. Diversos trabalhos utilizam essa tecnologia apenas como coadjuvante na construção de projetos instigantes.



Igreja gótica Catharina, em Eindhoven: um dos 21 pontos do circuito do GLOW - International Forum of Light in Art and Architecture.

Entre as dezenas de estruturas temporárias da mostra a céu aberto, logo em frente à estação central da cidade, uma instalação dos designers italianos da Luminarie de Cagna, denominada Cupola, encham os olhos dos visitantes com cores fortes e assumidas. A cúpula vazada assemelha-se a um bordado tridimensional, que impressiona por sua imponência e apropriação do espaço público. Seu porte – uma estrutura de madeira e metal com cerca de 25 metros de altura, 20 metros de diâmetro e aproximadamente 30 mil pontos de LED – remete a ícones da Renascença italiana, como a de São Pedro, em Roma. Fica evidente o impacto causado sobre o público que circula à noite por toda a região, andando sob e ao redor da estrutura.

Outra instalação de interesse particular encontra-se mais adiante, na igreja gótica Catharina, uma das poucas edificações da região central de Eindhoven a sobreviver aos bombardeios da 2ª Guerra Mundial. A equipe da Projektil – Visual Arts Experience, baseada em Zurique, na Suíça, criou a obra intitulada Charm on Speed, que emprega projeções de grandes dimensões, explorando luzes, formas e cores, e transmitindo, aos observadores, impressões marcantes. Não apenas a técnica da projeção analógica é utilizada, o vídeo mapping gera imagens precisas e de alta intensi-



Markt Plein recebeu a Glow for Kids, cúpulas cilíndricas feitas de papel com desenhos de crianças e equipados com LEDs RGB.

Sede da prefeitura serviu como tela de pintura para projeção de mais de dez minutos intitulada Light Painting.

dade, criando uma ilusão poderosa. Desta forma, a fachada da igreja toma vida, enquanto uma sequência musical, por vezes desconcertante, acrescenta dimensão e dramaticidade ao espetáculo.

Quem segue o roteiro pré-estabelecido, depara-se também com uma instalação mais simples, porém de belo impacto visual: a Glow for Kids. A sempre animada praça do mercado, a Markt Plein, teve sua área central parcialmente ocupada por uma estrutura de treliças metálicas horizontais às quais cerca de mil cúpulas cilíndricas (com aproximadamente 50 centímetros de diâmetro) foram fixadas. As peças, pintadas por crianças das escolas de ensino elementar locais, contam com iluminação por meio de bulbos de LEDs RGB que emitem tonalidades alternadas, em clusters, formando ondas de cores e se projetando sobre as mesas dos cafés da praça.

Um aspecto didático surge da conscientização das crianças quanto à sustentabilidade no uso da energia, assim como a interação social revelada na sua efusiva alegria ao reconhecerem suas criações em meio àquele teto colorido e mutante.

Um ponto alto do roteiro encontra-se logo adiante na Praça da Prefeitura, a Stadhuis Plein. Contrastando com a igreja Catharina, a fachada deste edifício de linhas predominantemente horizontais funciona como tela de pintura para projeção (animação) de mais de dez minutos, intitulada Light Painting. Elementos facilmente identificados transformam-se em composições abstratas num fluxo contínuo, acompanhados por sons marcantes que reforçam o impacto visual.

Entre as imagens e movimentos projetados por meio de técnicas precisas, a Spetaculaires e

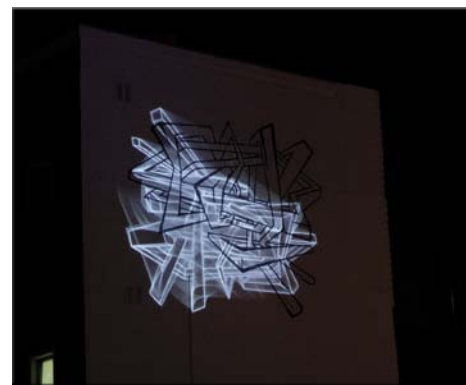


a Artslides provocam a plateia com a alusão a uma ruptura daquele edifício público, como numa demolição, com a metafórica substituição dos materiais de construção e de acabamento (alguém no Brasil se identificaria com esta imagem?). Diversas outras sequências permeadas de detalhes e significados são apresentadas, inclusive uma belíssima homenagem ao famoso artista holandês Piet Mondrian.

Muitas outras instalações levam o espectador a refletir. Uma delas é o trabalho do artista polonês residente nos EUA, Krzysztof Wodiczko. Social e politicamente engajado, desde os anos 1980 ele produz composições artísticas em espaços públicos que provocam a conscientização das pessoas quanto às condições sociais do seu entorno. Nesta edição do GLOW Eindhoven, ele apresenta a instalação War Veteran Vehicle, em que uma viatura que serviu ao exército holandês em zonas de conflito trafega pelas ruas da cidade. Equipado com um projetor possante, este veículo "atira" palavras sobre as fachadas da Praça 18 de Setembro, no centro da cidade – sincronizadas com o som característico de disparos de fuzil. Nas palavras e frases curtas projetadas, o autor dá



À esquerda, Museu Van Abbe “incendiado” pelo artista argelino Xavier van Richemont. Abaixo, projeto Interstices in a Synaptic Space, apresentado sobre a fachada cega de um edifício de pequeno porte.



voz aos veteranos de guerra locais ou membros de suas famílias, que comentam a difícil transição entre a experiência nos campos de batalha e a vida civil.

A instalação de autoria do artista argelino Xavier van Richemont, resgatada de outra edição do GLOW, parece incendiar o edifício do Museu Van Abbe ao som de Claude Debussy. Bastante contundentes, as imagens refletem uma citação de Pablo Picasso, que se referia a museus como instituições que deveriam ser imoladas, pois nelas se aprisiona a criatividade. A projeção do fogo é impactante, e consome as formas do edifício, que em questão de minutos se reduziria a cinzas.

Fundada em Bruxelas, o LAB[au] cria instalações luminosas cinéticas relacionadas a atividades urbanas. Binary Waves consiste em painéis rotativos que, unidos, formam um “muro” flexível ao longo do rio Dommel, que corta o centro da cidade. Cada painel possui uma superfície negra de um lado e branco-fosco do outro. Do lado reflexivo, linhas horizontais na cor vermelha aparecem, e a velocidade de rotação determina o número de linhas luminosas no painel seguinte. Como a velocidade flutua ao ser transmitida de um painel ao outro, revela-se assim um padrão de onda visual, que também é convertida em sons.

O projeto Interstices in a Synaptic Space, apresentado sobre a fachada cega de um edifício de pequeno porte, foi criado por quatro mentes criativas, cada uma com sua bagagem e formação educacional específica, mas com interesse comum: o de explorar as fronteiras das respectivas disciplinas e abrir novos universos.

O trabalho do Afterlight focaliza a mente humana: imagens dinâmicas são projetadas sobre

um desenho estático, em cima do qual luz, escuridão, cores e composições abstratas são construídas e destruídas, numa metáfora do funcionamento do cérebro. A massa cinzenta não se altera muito em sua forma e estrutura, mas acomoda processos complexos.

A United Visual Artists (UVA), sediada em Londres, produz trabalhos que exploram expressões artísticas como a escultura, a arquitetura, performances, imagens em movimento e instalações digitais. Na obra Volume, diversas colunas de luz, cada uma equipada com uma caixa de som, produz um ambiente de aparência futurista. A instalação utiliza um sistema de câmeras que captam os movimentos de todos que circulam no seu meio e os converte em padrões de som e de luz específicos. Cada pessoa traça seu próprio trajeto na instalação e, juntos, os visitantes criam uma teia audiovisual particular.

Tema recorrente nos trabalhos de Jacqueline Verhaagen, o projeto Les terrains vagues, consiste em dúzias de pontos de LED instalados no leito do tranquilo Rio Dommel. Areia e argila em grandes quantidades filtram a luz branca brilhante dos LEDs e os converte em bolas verde-amareladas. Os bulbos flutuantes não se separam da água barrenta e formam um mundo subaquático que Verhaagen compara com nosso subconsciente: um aglomerado de pensamentos, lembranças e imagens mentais.

As luzes estão programadas de forma que pequenos clusters de luz se aproximem uns dos outros, em formações diferentes. A maneira como isto se processa deriva das pesquisas sobre o cérebro: no processo do pensar, as diferentes áreas da mente se conectam entre si (sinapses). Para



Obra Volume: diversas colunas de luz, cada uma equipada com uma caixa de som, produzem ambiente de aparência futurista.

tornar esta interação visível e compreensível, por vezes são utilizadas animações via computador; e Les terrains vagues baseia-se neste tipo de filmes.

Outro projeto que tira partido do onipresente diálogo entre terra e água, característico desse país, é o Fireflies (“Vaga-lumes”), instalado na pequena lagoa formada próximo ao edifício De Effenaar. A lagoa recebe uma névoa azul e povoa-se com “vaga-lumes” que, escondidos no junco, se comunicam por pulsos luminosos. Às vezes, sua “revoada” pulsa em sincronia, criando concentrações mais fortes de luz; outras vezes, o comportamento parece afetado pelos visitantes, pois “voam” para mais longe, voltando aos poucos ao seu ritmo inicial.

Com esta instalação, a autora holandesa Tamar Frank, reforça o contraste entre as linhas retas do Effenaar e dos edifícios de concreto ao seu redor e a vegetação que floresce na lagoa. Ela transforma o entorno dessa plataforma num parque natural e ao mesmo tempo artificial no meio da cidade.

Em minha opinião, um dos projetos mais impactantes do evento foi o Metropolux, dos arquitetos e lighting designers holandeses Har Hollands e Kees Bos, ambos sediados em Eindhoven.

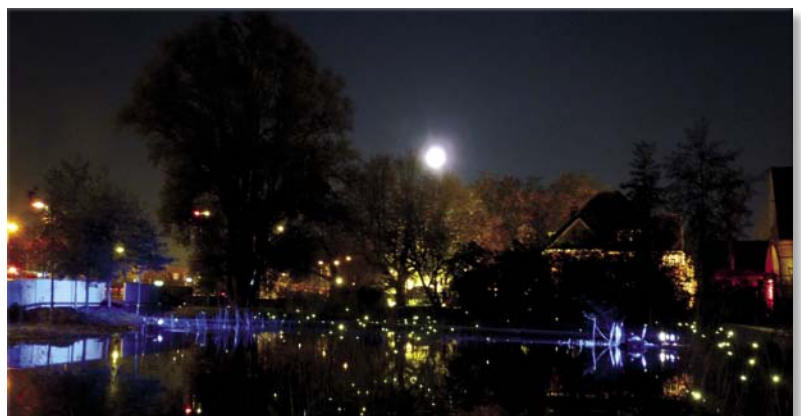
Instalado na Kennedy Square, próximo à estação ferroviária, o trabalho foi montado entre dois edifícios de escritório altos e explora uma área menos atraente do centro, sujeita ao constante movimento e ruído de trens e automóveis. Utilizando projeções, efeitos luminosos e sonoros, os autores criaram de forma poética uma ilusão que se mistura à realidade. O título surge da contração de ‘Metrópolis’ com ‘Lux’, em referência ao famoso filme de 1927. Como na película de Fritz Lang, uma cidade ao mesmo tempo futurista e de aspectos

ultramodernos, a instalação parece remeter a uma atmosfera também soturna, opressiva.

Embora, à primeira vista, a instalação pareça dispor de recursos modestos, essa impressão vai se transformando numa experiência marcante caso o observador tenha em mente, ainda que momentaneamente, a realidade da Europa (e de Eindhoven) à época da II Guerra Mundial. O clima sombrio daquele período parece impresso aqui: sons como os de sirenes, baterias antiaéreas, bombardeios e ruídos característicos de uma guerra quase palpável, parecem concretos. A instalação mostra perfis de pessoas seguindo como autômatos numa passarela, faróis de motocicletas em perseguição, um pequeno avião caindo em parafuso, um majestoso Zeppelin sobrevoando o espectador (projetado sob uma imensa laje em balanço), e até um trem invisível cujos trilhos, ruídos e pressão do ar parecem nos “atropelar”. Tudo transmite uma sensação forte e arrepiante; de uma ilusão criada, imponente, mas também dura e opressiva. Talvez da Metrópolis de Lang, talvez de uma realidade que jamais será esquecida por estas paragens.

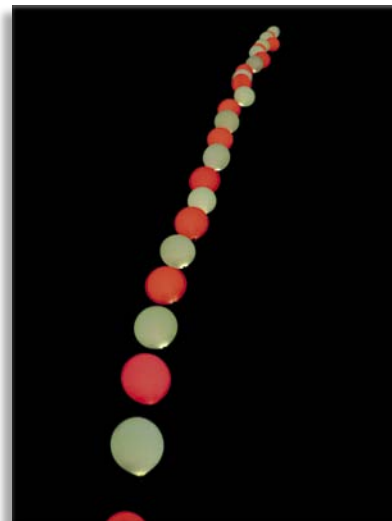
Uma das instalações que mais surpreendeu,

Projeto Fireflies: pequena lagoa formada próximo ao edifício De Effenaar recebe uma névoa azul e povoa-se com “vaga-lumes” que, escondidos no junco, se comunicam por pulsos luminosos.





À esquerda, raios laser cortam o céu de Eindhoven. Abaixo, escultura com balões com gás hélio e LEDs montada no campus da Universidade de Tecnologia.



por sua simplicidade criativa (o simples, como sempre!) e riqueza cênica, foi a produzida por Ralph Brodruck e a Tendris Company, intitulada Windgrafiek.

Uma série de balões com gás hélio (de dois metros de diâmetro e iluminados interiormente por LEDs de cores variadas), descreve um belo arco no céu, conferindo um aspecto lúdico à instalação. Ancorados por um cabo com cerca de 100 metros de comprimento, a força ascendente do gás e o fluxo lateral dos ventos produzem um movimento constante nos balões, que descrevem composições aleatórias conforme o ângulo de observação. Montada no campus da Universidade de Tecnologia, próximo ao Dommel, essa escultura luminosa pode ser observada à distância, inclusive por quem entra na cidade por uma de suas avenidas principais.

O projeto Exquisite Zone, da americana Carmin Karasic instalado na Kennedy Square é um dos mais atraentes para aqueles mais chegados aos avanços tecnológicos das comunicações e dos gadgets. O visitante é convidado a utilizar seu aparelho celular (smart phone, i-phone, tablet, etc.) e deixar sua marca digital no espaço público. O interessado pode se conectar a um site operado por provedor e rede locais e criar sua própria “tela de pintura”. À medida que se move o dedo sobre o touchscreen, linhas são desenhadas, numa cor aleatória. Embora o aparelho do participante apresente apenas sua pintura individual, o Exquisite Zone projeta numa tela coletiva (em edificação próxima) um “desenho público colaborativo”. Com o tempo, as marcas antigas vão esmaecendo para dar lugar a novos desenhos.

De fato o GLOW Eindhoven foi um grande espetáculo em vários sentidos, tanto para os profissionais participantes quanto para o público geral. Não é à toa que um evento consegue atrair número tão significativo de público. Dificilmente o visitante sairá indiferente ao fato de que o design de iluminação pode agregar bastante valor a sua vida. Isto só contribui para o crescimento do segmento, da sua qualidade e da conscientização por parte do consumidor.

Outro ponto positivo é o aspecto democrático de uma mostra a céu aberto, participativa. Ao contrário da fruição limitada a alguns usuários particulares, este tipo de evento sociabiliza o nosso segmento e o faz interagir com o usuário final de forma motivadora. Na nossa esfera, embora pouco possa ser feito como profissional individualmente, certamente a participação da iniciativa privada e dos poderes públicos poderia ser estimulada, cobrada. O ganho seria geral.

E quando vamos nos mexer nesse sentido por aqui? A experiência em Eindhoven, sem dúvida, conquistou um entusiasta, que não conhece tanto de futebol, mas que tem uma paixão aqui compartilhada. ◀



Adelmo J. Santiago Ramos

é arquiteto e lighting designer. www.asr-arqluz.com.